

§ Fundo musical suave §

§

[Homem cantarolando] § Cântico indígena §

§

§

§

§ Fundo musical de suspense §

§

[Água corrente]

§

§

[Zunido do vento]

[Folhas farfalhando]

[Laurita em língua indígena] Meus parentes!
Vocês correram dos brancos,
vieram olhando o céu...
acompanhando a beira do rio até este lugar bonito.
Meus parentes, eu vim aqui ver este lugar
onde vocês todos morreram,
eu vim para saber de vocês!
Quem queimou estaponte foram os brancos?
Vocês vieram pelo rio ascendendo fogo até aqui...
É nesse caminho de índio eu estou chamando vocês!
Onde estão que não me respondem?

§

§

[Aílton Krenak] Qual o lugar dos índios nessa...
época em que nós estamos vivendo agora?
Onde as florestas são suprimidas...
e as nossas paisagens somem da nossa frente...
como num truque de baralho!
Essas fronteiras têm que ser questionadas, né, Oiara?
A gente não pode simplesmente...
conviver com essas fronteiras, como se fossem nosso destino!

§

[Água corrente]

§

§

[Zunido do vento]
[Aílton Krenak] O que que é o watú on?

[Laurita] Watú on? "O rio fala".
Ele dá um aviso!

Esses avisos...
não é qualquer um que sabe!

Só os índios mesmo!

§

§

[Ni] Ele foi nosso pai, nossa mãe!
Nunca morreu nenhum índio dentro dele!
E... atravessandonadando,
ele curava as crianças,
curava os adultos, velhos, entendeu?
Então ele é nosso pai, nossa mãe!

Mas a natureza reage, né, ela reage...

§

[Homem cantando] § Cântico indígena §

§

[Água corrente]

§

[Todos cantando] § Cântico indígena §
[Água corrente]

§

§

§ Fundo musical de suspense §
[Homens continuam cantando ao longe]

§

[Aílton Krenak] Nós estamos denunciando o aparato, o Estado brasileiro.

Que foi um crime sem proporções...
que ainda não foram estimadas, né?
Os danos no sentido amplo do ecossistema,
que foi afetado por aquele derrame de lama...
envenenada, na bacia do Rio Doce.

Arrancando esses povos dos seus lugares de origem...
saqueando seus territórios,
e fazendo uma política de terra arrasada.

§

[Eduardo] Falamos "minorias étnicas", como se fosse assim...
um punhadinho de gente.

Existe um documento da ONU
que estima...
que a população que não se reconhece como...
representada pelos estados dos quais eles estão localizados,
isto é, estados que lhe tomaram as terras, cercaram...
traçaram as fronteiras como eles bem entenderam,
o total da população de minorias étnicas no planeta
é de 370 milhões de pessoas.
370 milhões de pessoas é mais
do que a população dos EUA e do Canadá somada.

Ou seja, não é tão pouca gente assim no mundo...
que é índio.

[Todoca cantando] § Cântico indígena §

§

§

§

§

§

[Álvaro cantando] § Cântico indígena §

§

§

§

§

[Álvaro] Essa casa precisa ser ocupada espiritualmente desse
jeito.
Aqui é pra gente construir uma unidade de pensamento,
uma unidade de cultura.
Cada um tem seu modo...
tem sua riqueza, tem sua fala.

§

§

[Aílton Krenak] Esses encontros... ritualizados, né?
Esses encontros cerimoniais,
eles são mesmo o ponto de conexão...
da nossa presença cotidiano...
da nossa relação com a menina das escolas,
que vem aqui visitar o memorial indígena...
pelos nossos encontros com os parentes
que vêm de outras aldeias pra cá...
lembrando a eles que, mesmo estando aqui na Capital
do país...
nós estamos fazendo uma presença
da tradição indígena aqui dentro.

É claro que, quando a gente tem
esses encontros de gerações assim...
Eu tô sempre...
pensando naquela imagem
da corrida da tora, essas toras!
Que em algumas tradições, né...
os Xavantes, os Krahô...
têm essa tradição de correr com a tora e passar...
um corredor passa pro outro, né?

A simbologia forte que tem nessa...
passagem da tora, de geração pra geração,
eu acho que...
demarca bem o tempo que nós estamos vivendo agora.
Né? A nossa geração e a geração desses...
moços e moças...
que estão aí saindo ou passando pela universidade,
se apropriando de novas...
visões e novos recursos...
que, vai também dar...
potência para o que eles tiverem que fazer.

É, pra alguns dos nossos...
anciões que já foram...
que nem puderam acompanhar toda essas...
mudanças que nós tivemos nos últimos 20, 30 anos...
é...
a nossa...
homenagem, o nosso...
reconhecimento a eles...
porque eles carregaram a tora e passaram pra nós.
Agora, nós estamos passando pras novas gerações!

[Sopro]
[Álvaro] Um dia...
eu quero voltar pra minha casa...
e quero carregar meus netos...

ensinar eles a pescar, caçar...

falar na minha língua.
E terminar minha vida desse jeito, como..
um dos pensadores.
[Na flauta] § Música indígena §

§

Para fazermos grandes coisas, a gente tem que pensar...
dar o passo pequeno, correto, sem medo!
Essa é a nossa briga!
Nós vamos vencer o gigante!
Nós vamos vencer esse grande gigante inimigo...
falando nossas línguas, mantendo essas tradições..
defendendo a Constituição brasileira!

§

[Aílton Krenak] O estado brasileiro tem sido coerente
desde a sua origem...
de ser um aparelho a serviço dessas...
desses empreendimentos mais agressivos, né...
E, independente do governo ao longo desse...
dessa história republicana,
a maioria deles estavam subordinados mesmo
a essa lógica de um aparelho do estado...
que é uma máquina a serviço da dominação...
da colonização interna, né...
de nos recolonizar.
[Ronco de motor ao longe]

[Eduardo] A palavra "nação" é uma palavra antiga na língua
portuguesa...

e que sempre foi usada de maneira muito mais...
fluida, justamente,
do que hoje é usada.
A "nação" era uma palavra usada pra designar povo em geral.

O que aconteceu foi que a palavra "nação" se tornou...
colada a palavra "estado".
O que existe é estado-nação!
Um estado, uma nação!

Por outro lado, eu acho que você imaginar que
o Brasil é um país plurinacional...
no sentido de que ele possui uma multiplicidade de povos...
eticamente diferenciados, culturalmente diferenciados,
linguisticamente diferenciados,
e que esses povos têm direitos originários...
estavam aqui antes do estado brasileiro se constituir,
daí não se segue que elas queiram virar pequenos estados.
[Pássaros cantando ao longe]

§

§

§

[Oiara] De forma geral, o branco não sabe lidar com a autoridade.

Ele ou rejeita a autoridade ou ele anula!

Ou a autoridade é o outro com quem não se pode falar, porque ele não é humano... não é gente...

ou, então ele, simplesmente, não se fala com ele!

Ele não é um interlocutor!

Tem uma forma indígena de lidar com a diferença

e que passa pelo respeito, ao ponto de vista,

no sentido da interlocução, da fala.

Isso vai além das fronteiras da "humanidade"

ou do que nós, "brancos", consideramos como humanidade.

[Menino] Uuuuh!

[Pássaros cantando ao longe]

§

§

Alguns povos...

alguns coletivos não são indivíduos,

eles integram redes de relações...

com uma...

vinculação muito forte a...

a ideia de pertencimento a esses coletivos.

[Risos]

Todos atuam...

no sistema de reconhecimento recíproco...

por diferentes presenças.

E que estende esse reconhecimento,

a possibilidade, por exemplo, de nós estarmos aqui...

e eu parar um instante...

e ouvir que tem algum trinado,

algum barulho vindo do jardim, que um sapinho...

está fazendo o que coincide com o barulho da chuva.

E o que que ele tá falando comigo!

[Ruídos da mata]

Não precisa ser lá no meio da floresta Amazônica.

O perspectivismo que...

conecta todos nós...

quando a gente está...

interessado...

nessa comunicação...
nessa comunhão com outras vozes...
outras falas, com outras linguagens...
ela é fluida, ela acontece.

[Coaxos de sapos]

[Pios de pássaros]

§

[Ronco de motor ao longe]

[Burburinho]

[Homens cantando] § Cântico indígena §

§

[Homem] § Eu avoei a semente pra cima, meu bem! §

[Homens] § Eu vi a poeira no ar! §

[Homem] § Eu avoei a semente pra cima, meu bem! §

[Homens] § Eu vi a poeira no ar! §

[Homens cantando] § Cântico indígena §

§

[Aílton Krenak] Muitos dos senhores que fizeram essa luta há 30, 40
anos atrás

estão aqui na nossa frente.

Alguns dos nossos parentes Xukuru...

alguns dos nossos parentes Kariri-Xocó...

alguns dos nossos parentes Kiriri...

o pessoal lá do Maranhão, os Guajajaras...

Então nós estamos vendo

três, quatro gerações de pessoas...

que continuam seguindo...

o ritmo do maracá firme...

e que não vai abaixar a bola pros brancos!

[Ovações]

Quando eu pintei o meu rosto de jenipapo...

na Assembleia Nacional Constituinte,

era tudo isso que eu estava falando pros deputados...

pros ministros, pras autoridades do governo,

Os senhores não poderão ficar...

omissos...

Os senhores não terão como ficar...

alheios...

a mais essa agressão...

movida pelo podereconômico...

pela ganância...

[Cliques das câmeras]

pela ignorância do que significa ser um povo indígena.

[Aílton Krenak] Eu estava dizendo pra eles...

contra a arrogância de vocês...

nós temos a nossatintura de guerra.

Contra a arrogância de vocês...
nós temos a forçado nosso espírito.
É com o nosso espírito guerreiro
que nós vamos seguir garantindo os nosso territórios...
seja aonde for!
Em todos esses lugares eles vão encontrar...
a resistência.
Vão encontrar essa resistência, que não começou agora...
Agradeço os senhores...
e espero não ter...

agredido...
com as minhas palavras...
os sentimentos dos senhores que se encontram nessa casa.

[Água corrente]

[Gritos]

[Ao longe] § Cântico indígena §

[Aílton Krenak] Talvez a primeira fronteira
que os seres humanos têm que transpor...
é a fronteira do outro.
É ser capaz de admitir que tem um outro.
Tem um outro! Uma outra língua...
outras mentalidades, que não sou eu!

Se a gente não aprender isso...
a gente vai achar que o outro
é só uma réplica da gente mesmo,
uma cópia minha!
§ Fundo musical suave §

A nossa mente constrói fronteiras...

e, se ela constrói fronteiras,
ela também pode...

desmanchar essas fronteiras.

§

§

§

§

§

§